



Homilia XVIII Domingo do Tempo Comum 02 de agosto de 2020

Dom Dario Campos, ofm
Arcebispo Metropolitano

Meus Irmãos e minhas irmãs,
Paz e Bem!

Quero saudar a todos e todas que participam e rezam conosco nesta Celebração Eucarística. De um modo todo especial os que nos acompanham pelos meios de comunicação social da nossa Catedral, da nossa Rádio América, e da nossa TVE.

O mês de agosto é muito significativo para toda a nossa Comunidade Cristã. É um mês que somos convidados a refletir e a rezar pelas vocações. Chegamos mesmo a chamar de mês vocacional, com toda uma programação especial convidando a cada um a refletir sobre a sua vocação na Comunidade.

E o Tema Central para a nossa meditação nesse mês será “Amados e Chamados por Deus” e o Lema “És precioso aos meus olhos. Eu te amo” (Is 43,1-5).

Na nossa Arquidiocese, seguindo as orientações da CNBB, nós vamos refletir na primeira semana o tema *Vocação para o Ministério Ordenado*.

Na Segunda Semana, vamos nos dedicar à *Vocação para a Vida em Família*.

Na Terceira Semana, a nossa reflexão é sobre a *Vocação para a Vida Consagrada E Religiosa*
Na quarta semana, sobre a *vocação para o Laicato*.

O SAV, Serviço de Animação Vocacional da nossa Arquidiocese, preparou toda uma programação para esse mês vocacional. Visite o site da nossa Arquidiocese (aves.org.br) e participe.

Vamos estar atentos e dedicar nossa oração, com muito carinho e com muita súplica, para que cada irmão e irmã descubra a sua vocação e se coloque a serviço da Comunidade como seguidor de Jesus de Nazaré.

Uma pequena reflexão sobre as leituras que nos são proposta para a nossa liturgia deste domingo.

A Primeira vem do Profeta Isaías; “Ó vós todos que estais com sede, vinde às águas. Vós que não tendes dinheiro apressai-vos, vinde e comei, vinde comprar sem dinheiro, tomar vinho e leite, sem nenhuma paga”.

Esse povo deveria retornar à sua terra. Estão marcados pela distância, pela dor da perda e pela saudade da terra a eles dada pelo Senhor. Talvez surja uma pergunta na nossa mente. Veja “Ó vós todos que estais com sede, vinde às águas, vós que não tende dinheiro, apressai-vos, vinde e comei, vinde comprar sem dinheiro...”. A pergunta é: como comprar sem dinheiro? Para a gente bem entender, como é que o pobre compra, é fiado, a prestação, pedindo emprestado, etc. Não é assim?

Mas, a gente percebe que nas palavras de Isaías encontra-se um sonho de reconstrução da cidade Santa de Jerusalém, arrasada pelas tropas da Babilônia. Um sonho que poderia parecer impossível, mas, profundamente real, pois, nascia no coração da promessa divina e na esperança de dias de justiça e paz para todo o povo. “É o convite a se desfazer do jugo da dependência e submissão, a experimentar a gratuidade da libertação do far-

do econômico dos poderosos exploradores”. Javé é Aquele que promete um banquete através do profeta, isto é, suscita a memória da Aliança, selada com Davi. Portanto, o banquete é bem mais do que simples refeição abundante de um só dia, depois do qual o povo irá margar novamente a fome, a sede e o exílio. Ele nos fala do banque da vida em liberdade, da terra repartida, da moradia garantida, da saúde, da paz e do bem-estar.

No trecho do Evangelho, Jesus recebe a notícia do assassinato de João Batista. Com essa notícia fica muito entristecido, demonstrando um profundo sentimento humano, embora Ele soubesse que todo aquele que trilha seu caminho está sujeito à perseguição e até à morte, e a morte de João Batista já é um anúncio da sua própria morte. Ele quer ficar sozinho num lugar para refletir, ou seja, para pensar sobre tal fato e mesmo sobre a sua própria caminhada.

Mas uma multidão não o deixa só. Nessa multidão temos os desamparados, aqueles e aquelas que são vítimas de um sistema opressor, representado na pessoa de Herodes e dos seus seguidores que mataram João Batista. A Multidão está faminta, Jesus é tomado de uma compaixão, diante dessa multidão e quer ajudá-la, mas é interessante que os discípulos querem dispensar a multidão, ou seja, querem mandá-la embora.

Jesus não permite dispensar as multidões para irem comprar alimento. Ele, Jesus, coloca para os discípulos a questão, “Dai-lhes vós mesmos de comer”! Os discípulos responderam: “Só temos aqui cinco pães e dois peixes”. É pouco mas eles têm algo. Enquanto cada um se apegar ao pouco que tem, sem partilhar, muitos passarão fome, necessidade.

E o que Jesus faz?

Abençoa o pouco que têm e pede para a multidão se assentar. Após todos se assentarem, Jesus entrega o alimento para que os discípulos façam a partilha. Aí podemos firmar: “o pouco com Deus é muito”. Temos que ver aqui que o verdadeiro milagre é o da distribuição e da partilha dos bens da criação. Esse “milagre” não é difícil nem impossível, pois os pobres e Jesus já o estão realizando. O pobre sempre partilha do pouco que tem. Sempre “coloca mais água no feijão”, no dito popular.

E São Paulo vem fazer um resumo para nós, seguidores de Jesus de Nazaré, dizendo que possuir o Espírito e ser filho de Deus, acarreta uma luta constante contra as forças que tentam sufocar o projeto de Deus. E quem possui o Projeto de Deus pode afirmar: “em tudo isso somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou” (v. 37). E São Paulo conclui: “nada e ninguém poderá nos separar do amor de Deus que está presente em Cristo Jesus, Nosso Senhor” (v. 39b)

Por fim meus irmãos, celebrar a Eucaristia é tomar consciência disso, fazendo tudo o que for possível para construir uma sociedade justa, fraterna, onde cada um, cada uma se sinta irmão e responsável um pelo outro. Amém!